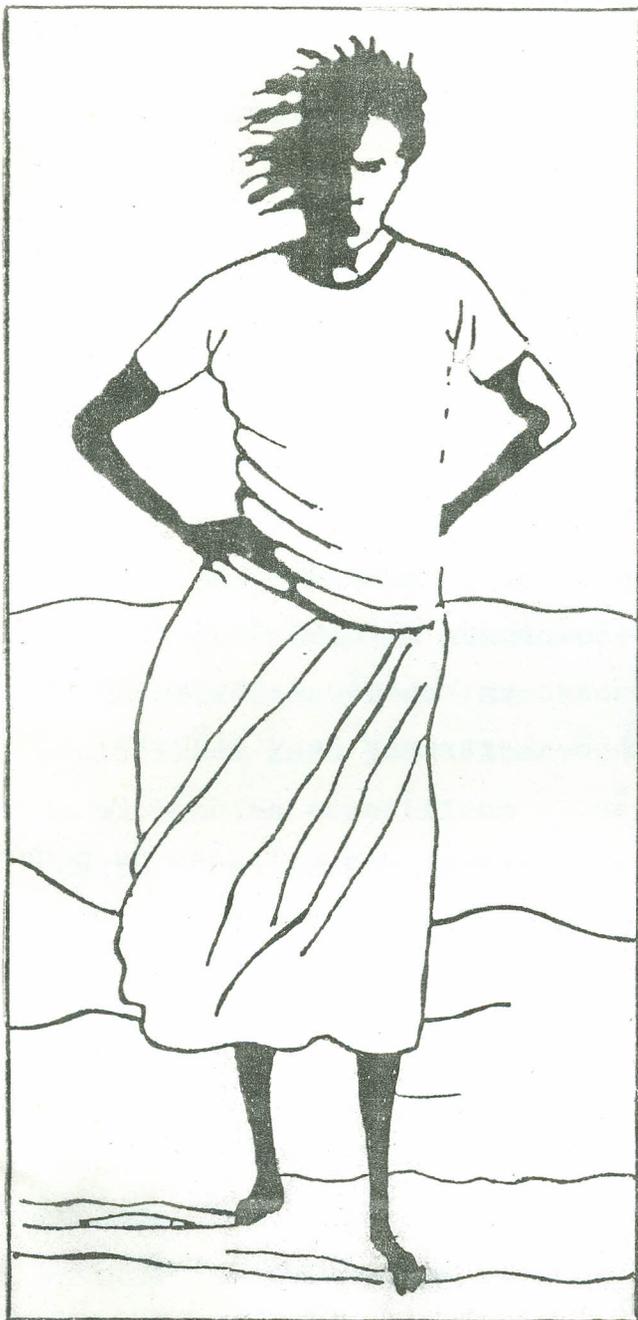


BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA as MULHERES



Ao publicarmos esse caderno, temos o objetivo de partilhar nossas reflexões sobre as manifestações de violência contra as mulheres e registrar, recuperar, parte da história da campanha contra os criminosos do ácido.

Ao relatarmos esse pedaço, esse momento de nossa existência apresentamos propostas e reivindicações, mas também recuperamos um pedaço da história, que nós, enquanto sujeitos, ajudamos a construir. (cmm/lestell)

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: MANIFESTAÇÃO DE PODER E MACHISMO

Em nossa sociedade existe manifestações de violência em diferentes lugares e situações. Nós, da Coordenação do Movimento de Mulheres da Zona Leste II, encaramos a fome, o desemprego, a falta de moradia, o transporte ruim, o descaso em relação a saúde, entre outros, como manifestações extremas de violência contra toda a população.

Acreditamos que isso é fruto das relações de poder, que possuem o objetivo de explorar e oprimir; onde prevalece a dominação de classe, com uma minoria (os ricos, os patrões) explorando a maioria (os pobres, os trabalhadores).

Além da exploração econômica, o capitalismo garante seu domínio através de outras formas: oprime e discrimina setores da sociedade (mulheres, negros, homossexuais, entre outros).

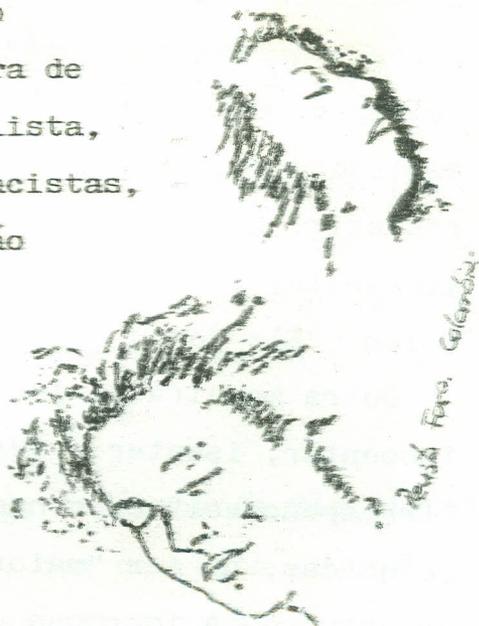
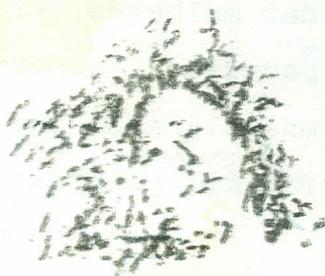
A opressão e discriminação das mulheres tem sua base na opressão de gênero e no poder patriarcal dos homens sobre o corpo e a vida das mulheres. Em inúmeras situações a oprimem e discriminam, simplesmente por pertencerem ao sexo feminino.

violência

Os atos de violência estão intimamente ligados a estrutura de dominação da sociedade capitalista, onde predominam as relações racistas, machistas e classistas, que são legitimadas para manter as pessoas oprimidas em situação de subordinação. Tudo isso é utilizado para justificar as violências específicas contra as mulheres: estupro, espancamento, "crimes por amor", e mais recentemente, o uso, como arma, do ácido.

educação diferenciada

Diante disso, é considerado "normal" a desigualdade dos sexos na área social, política, religiosa e econômica. As mulheres têm menos oportunidade para estudar, trabalhar, participar da vida política, de ir e vir. Nesse contexto a educação diferenciada entre



homens e mulheres é fundamental para criar e manter os homens autoritários, agressivos, e detentores da "posse" das mulheres. Elas aprendem a ser frágeis, submissas, passivas, "possuídas" por um homem. A dominação masculina se manifesta, em inúmeros casos, na violação física, psicológica e sexual das mulheres.

quebrar o silêncio

A violência contra as mulheres é um fenômeno invisível. As vítimas - por medo, vergonha ou até mesmo por acreditarem que se trata de um destino "natural" - deixam de denunciar a agressão sofrida. Muitas vezes, a sociedade culpa a vítima por ter provocado, não resistir, gostar, não "contornar" uma situação de violência. Estas, em alguns casos, aceitam isso quando falam: "Ele jogou ácido porque eu estava de mini-saia".

Outra maneira de justificar a violência masculina é inocentar, isentar o agressor, ao dizer que ele é "irresponsável" em consequência de anormalidades psíquicas, ou ter "maior necessidade sexual", nos casos de estupro. A imprensa contribui muito com isso quando chama os agressores de "maníacos", em vez de "criminosos".

O silêncio em relação à violência é fatal para as mulheres. Ele cria medo, humilhação e isolamento. Romper o silêncio, e denunciar a violência, é questionar a ideologia machista que sustenta a opressão. Só coletivizando nosso sofrimento conseguiremos mudar essa situação.

mulheres exigem providências em relação ao criminoso do ácido

Desde 1988, mulheres da zona leste de São Paulo, principalmente em São Miguel Paulista, vivem sob ameaças de criminosos, que em plena luz do dia, jogam ácido em seus corpos. Tivemos conhecimento da existência de 20 vítimas.

o começo

Em janeiro deste ano a Liga Católica de São Miguel Paulista convocou uma reunião, com diversos grupos e movimentos da região, para discutir o tema.

Com o prosseguimento das discussões a Coordenação Estadual do Movimento de Mulheres de São Paulo, a OAB-Mulher, grupos e entidades que hoje formam a Coordenação do Movimento de Mulheres da Leste II e grupos do Movimento Popular da região se uniram para formar uma campanha contra o criminoso do ácido, e pressionar as autoridades para que estes casos, não

6

sejam tratados apenas como mais uma ocorrência que chega às delegacias.

denúncia

A primeira atividade conjunta foi a panfletagem realizada em São Miguel Paulista, no dia 09 de fevereiro de 1990. A imprensa sensibilizada pelas denúncias que fizemos à população começou a divulgar os casos.

No dia 20 de fevereiro em audiência que contou com a presença da maioria das vítimas, representantes dos movimentos e a imprensa, foi entregue ao então Secretário da Segurança Pública, Luiz Antonio Fleury, o dossiê sobre o criminoso do ácido. EXIGIAMOS:

- . Que a polícia, nesses casos, demonstrasse a mesma eficiência e rigor que tem demonstrado em outras investigações
- . Ação policial ostensiva, de caráter preventivo, em toda a região, com policiais devidamente orientados e preparados para o atendimento à população em situações que implicam em danos para toda uma coletividade
- . Atenção, respeito e dignidade no trato às vítimas do ácido, quando estas necessitarem de informações para auxiliar no esclarecimento dos crimes
- . Instalação de plantão do Instituto Médico Legal junto ao Hospital Municipal de São Miguel Paulista, para exame imediato do corpo de delito

GERAL

Grupo anti-maniáco sabe mais que a polícia

A polícia registrou nove ataques, mas o Movimento Contra os Criminosos do Ácido garante que já ocorreu um 19

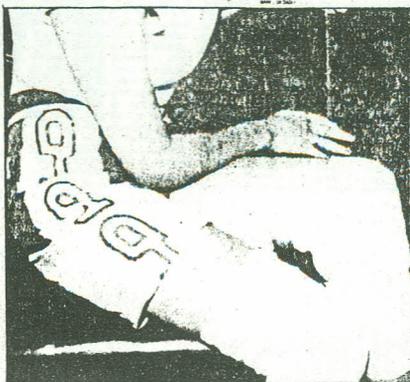


Mário Simas Filho

O número de vítimas dos maníacos que têm atirado ácido nas mulheres da zona leste é maior do que as ocorrências registradas pela polícia. As delegacias da zona leste têm oito casos registrados, um deles já esclarecido, e na zona oeste existe um, ocorrido na Pompeia. Mas o Movimento Contra os Criminosos do Ácido, que reúne 16 entidades da sociedade civil, conseguiu cadastrar, até anteontem, 19 vítimas. Para chegar a esse número, o Movimento fez pesquisa nos jornais, delegacias de polícia e hospitais da zona leste, onde os maníacos atacam.

Na próxima terça-feira, às 17h, representantes do Movimento estarão reunidos com o secretário de Segurança, Luiz Antônio Fleury Filho, que deverá receber um dossiê mostrando os nomes e endereços de todas as vítimas. O Movimento vai convidar a imprensa para acompanhar o encontro com o secretário e pedirá a ele que explique até onde a polícia conseguiu chegar com as investigações que estão sendo feitas. No documento que será entregue a Fleury, as 16 entidades exigem que a polícia demonstre a mesma competência mostrada para resolver o sequestro de Abílio Diniz.

Há cerca de um mês, o secretário declarou que estava empenhado pessoalmente em esclarecer os crimes praticados pelos maníacos na zona leste. Ele designou uma equipe da Delegacia Anti-Sequestro para trabalhar nas investigações e prometeu toda estrutura possível aos policiais regidos. O delegado seccional de Itaquera, José de Almeida Penteado, confirmou: "Estamos com toda a estrutura possível. Temos carros, homes, etc". Mas ele entende



Uma das vítimas do maníaco do ácido

que está "diante de um caso de difícil solução".

Além de maior empenho policial, o Movimento Contra os Criminosos do Ácido vai cobrar de Fleury alguma forma de solidariedade do Estado com as pessoas que foram atacadas. "Não é possível que o estado não divulgue sequer algum antídoto ao ácido". O Movimento fará uma reunião no próximo dia 15, no Sindicato do Químicos, onde estarão presentes representantes da Ordem dos Advogados do Brasil. Eles esperam conseguir reunir todas as vítimas para que advogados da OAB possam dar entrada em ação judicial contra o Estado, visando a inden-

zação das mulheres atingidas pelo ácido.

O delegado Heleno Delosso Prado, da Delegacia Anti-Sequestro, afirmou que tem recebido várias informações anônimas denunciando os maníacos. "São vários suspeitos, mas até agora não conseguimos nenhum indício forte capaz de permitir a prisão de alguém. Estamos trabalhando e pelo menos evitando novos ataques", afirmou. O delegado Gilberto Alves da Cunha, diretor do Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa, disse que a polícia já tem dois retratos-falados. "Mas esses retratos não serão divulgados, servem apenas de subsídios para as investigações", concluiu.

Movimento une 16 entidades

O Movimento Contra os Criminosos do Ácido é a união de 16 entidades da sociedade civil interessadas em solucionar o problema da violência a que estão submetidas as mulheres da zona leste. É um movimento que visa cobrar uma ação mais efetiva da polícia bem como buscar formas de solidariedade às vítimas que sofreram os ataques. A princípio o Movimento contava com pouco menos de seis entidades, mas a cada reunião promovida foi aumentando o número de entidades interessadas em ver os maníacos na cadeia.

O Movimento não concorda com o termo maníaco, usado pela imprensa para definir os autores dos ataques às mulheres da zona leste. Para os representantes das entidades, esse termo poderá ajudar os criminosos a ficarem menos tempo na cadeia, caso sejam pegos pela polícia. Entendem que estamos diante de um cidadão que come-

te um crime comum. Chamá-lo de maníaco é atribuir-lhe uma deficiência psicológica que poderá ser usada em seu benefício, quando for preso", tentaram justificar alguns representantes do Movimento.

Com os frequentes ataques dos maníacos, as organizações de mulheres da zona leste passaram a se mobilizar e promoveram algumas manifestações, chamando a população para uma ação conjunta cobrando maior empenho da polícia.

As entidades que compõem o Movimento são na maioria ligadas a grupos de mulheres que atuam na zona leste, além de representantes da Ordem dos Advogados do Brasil, de centros culturais, sociedades de amigos do bairro e da Administração Regional de São Miguel, organismo da Prefeitura de São Paulo. Desde que se formou, o Movimento vem fazendo investigações em hospitais e delegacias, procurando saber o número certo de vítimas. (M.S.F.)

As vítimas do ácido



Nome	Data do ataque
Marilene Maria Rosa dos Santos	08/87
Maria Inês de Souza	08/88
Maria do Fátima de Almeida	01/89
Eunice Maria Lima Brito	06/89
Elisabete Ferreira Beneffi	12/89
Edjane Glória Santos	10/89
Marian Rodrigues Costa	12/88
Neila Ferreira da Cruz	12/88
Marily Aparecida	07/89
Cleudis Cristina Oliveira*	02/90
Elizete Santos Santos	11/88
Sonia Maria José dos Santos	12/88
Elisete de Oliveira	01/90
Yvone Machado	01/89
Sérgio do Silva	01/89
Selma de Oliveira	01/89
Maria Elzete de Almeida Lima	01/89
Fernanda de Oliveira**	10/89

* - foi questionada no rosto e os criminosos já foram presos.
** - Única vítima na zona Oeste. As demais são todas da zona leste.

Novo maníaco ataca mulheres de calça comprida

De "FT"

A polícia disse que não existe relação entre o crime de sábado, quando Claudia Cristina de Oliveira, 17, teve parte do rosto e o antebraço direito queimado por ácido, e o maníaco que jogou ácido nas costas de moças que usam minissaias na zona leste. Para o delegado de Inaquera, José de Almeida Penitago, o maníaco da zona leste é um psicopata que considera um atentado à moral uma moça usar saia curta. "Ele não escolhe suas vítimas. No caso de Claudia, deve ser vingança de alguém. Um fato isolado", disse.

O delegado titular do 22º Distrito Policial, em São Miguel, Jamir Alves, afirmou que a "maneira de agir nos dois casos é extremamente diferente".

O delegado do 44º Distrito Policial, em Guaiamazes, Wilson Stefanelli, que vai prestar as

investigações sobre o ataque sofrido por Claudia, concordou com seus colegas. Ele disse que a própria Claudia poderá ter a pista para a polícia chegar ao criminoso. "Está claro que esse foi um crime de vingança, um ex-namorado, por exemplo", afirmou.

Hoje, Claudia e sua família serão ouvidos pela polícia. Ontem, ela esteve no Promio-Socorro do Tanque e não pôde comparecer à delegacia. Por isso, as investigações não avaçaram. "Vamos primeiro ouvir a vítima e as testemunhas. Depois é que vamos começar a investigar com base nas pistas que nos serão fornecidas", afirmou Stefanelli.

Em relação ao maníaco, a polícia ainda não conseguiu encontrar provas suficientes para manter Antônio Luiz Estrelita na cadeia. Ele foi acusado pelo 22º Distrito Policial de ser um dos maníacos da zona leste e teve sua prisão preventiva decretada. Por falta de

provas, a Justiça deverá determinar sua liberdade.

O bom vermeto que a polícia esperava encontrar na casa de Porfirio não foi localizado. Contra ele só há o reconhecimento feito por uma das vítimas, o que, segundo Alves, "é muito pouco". Ele disse que as investigações continuam.

No Boletim de Ocorrência 563/90, do 44º Distrito Policial, onde está registrado o ataque sofrido por Claudia, consta que a repórter Luiza Villamé, da FT, teria recolhido o tubo que o criminoso usou para espirrar o ácido no rosto de Claudia. A repórter esclarece que viu esse tubo na casa da vítima, descrevendo-o na reportagem publicada ontem. Entretanto, ela negou que tenha retirado o tubo do local. Estranha que seu nome esteja no Boletim de Ocorrência e se coloque à disposição da polícia para qualquer esclarecimento.



Claudia Cristina de Oliveira, que teve parte do rosto e braço direito queimados pelo ácido jogado por desconhecido

dificuldades

Embora tenha sido muito positivo as denúncias e a mobilização em relação aos casos do ácido, tivemos dificuldades, principalmente no que diz respeito ao envolvimento e a participação das vítimas, o que supomos tenha sido em virtude do desconhecimento das lutas organizadas, medo de se expor e o descaso dos serviços públicos (saúde, segurança, justiça, etc). Além disso, as instituições governamentais, as atitudes repressivas da polícia, e em certa medida, os meios de comunicação incentivam as pessoas a se manterem numa atitude de imobilismo, a ficarem acuadas em seu canto sofrendo toda sorte de violência.

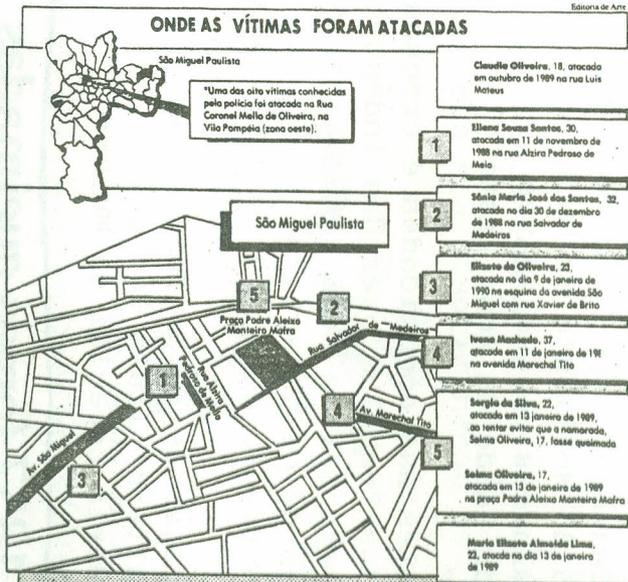
Recentemente jornais da grande imprensa divulgaram uma manchete na qual mencionavam que o ex-secretário da segurança pública, "interfere por vítimas do ácido".

Maníaco do ácido

Mais uma vítima reconhece o motorista preso

Luiz Carlos Lusa

Da Reportagem Local



SAIBA O QUE É O ÁCIDO USADO PELOS MANÍACOS

A única informação que a polícia tem sobre o líquido usado por maníacos na zona leste de São Paulo é que sua principal substância é o ácido sulfúrico (H₂SO₄). A matéria-prima do ácido é o enxofre, encontrado em 0,1% da crosta terrestre. A polícia diz que as pessoas que jogam ácido contra as pernas das

Mulheres na zona leste usam mais de um tipo de combinação química. Policiais acreditam que, em alguns casos, os maníacos usam uma mistura química com maior poder de corrosão.

Em contato com o corpo e jogado em pequena quantidade, o ácido sulfúrico provoca queimaduras e descamamento da epiderme, a camada mais superficial da

pele. Jogado contra os olhos, pode provocar cegueira. Sua ingestão via oral é fatal por seu alto poder de corrosão.

Para curar queimaduras de ácido sulfúrico, é recomendada pomada à base de plectra, azuleno e vitamina B-12. Estes substâncias podem ser compradas em farmácias.



Ernest Evangelista foi reconhecido por outra vítima como maníaco do ácido

A empregada doméstica Eunice Maria Lima de Brito, 38, reconheceu ontem no 22º Distrito Policial, no bairro de São Miguel Paulista (zona leste de São Paulo), o motorista de ônibus Ernest Evangelista, 35, como o homem que jogou ácido em suas pernas no dia 30 de junho do ano passado. Ela foi a terceira mulher que apontou Evangelista como o maníaco do ácido, que atacava mulheres na zona leste. O juiz José Joaquim dos Santos, do Corregedoria dos Presídios, decretou ontem a prisão preventiva de Evangelista, que foi transferido da Delegacia de São Miguel Paulista para a Casa de Detenção. O delegado Jamir Alves, 56, afirmou que a prisão de Evangelista não é motivo de alívio para as mulheres do bairro. Segundo ele, existem "outros maníacos" que não foram presos.

O delegado Alves registrou nove ocorrências de mulheres que tiveram suas pernas queimadas com ácido, porque estavam usando minissaias ou bermudas. Até agora, apenas quatro mulheres reconheceram seus agressores, o que levou a prisão de Evangelista e de Antônio Luiz Porfírio, preso no dia 7 de fevereiro e que está na Casa de Detenção. "Cinco mulheres não reconheceram esses dois homens como os que as atacaram. Elas deram outras descrições de seus agressores. Por isso, acredito que ainda existam maníacos em liberdade, podendo cometer mais crimes", disse o delegado.

Evangelista negou as acusações de que seria um dos maníacos do ácido. Segundo disse, a professora Ivone de Souza Maschato, 38, e a doméstica Elizete de

Oliveira, 23 —que o reconheceu, segunda-feira, na Delegacia Anti-Sequestro—, e a empregada doméstica Eunice Maria, que o reconheceu ontem na Delegacia de São Miguel Paulista. "fizeram alguma confusão". Evangelista disse que trabalha em dois turnos na empresa de ônibus Penha-São Miguel e "não conseguiria arrumar tempo" para cometer os crimes.

Evangelista trabalha como motorista reserva e não tem uma linha fixa. Segundo a empresa, ele começa a trabalhar às 5h30 e sai às 9h30. Na parte da tarde, entra no serviço por volta de 15h30 e deixa o trabalho às 19h30. Eunice Maria e Ivone disseram que foram atacadas por volta de 20h e 13h, respectivamente. Segundo policiais da Delegacia de São Miguel Paulista, os crimes foram cometidos nos

horários de folga do motorista. Marta Aparecida da Silva, 23, vive com Evangelista há oito anos e não acredita que foi ele quem jogou ácido nas pernas das três mulheres que o reconheceram. O casal não tem filhos, embora tenham tentado, segundo Marta. Ela disse que Evangelista é um homem calmo, mas um pouco ciumento. "Ele não gostava que eu colocasse minissaias ou bermudas. Só podia usar em casa, sem que ninguém visse", afirma Marta.

Uma comissão de mulheres do Movimento Contra os Criminosos do Ácido procurou ontem o secretário de Segurança Pública, Luiz Antônio Fleury Filho. Elas pediram mais rapidez nas investigações. Fleury Filho disse que a polícia está realizando todos os esforços para descobrir novos criminosos.

O fato chama a atenção não apenas pela "intervenção" do ex-secretário, mas também pela sua atitude eleitoreira, de utilizar as vítimas do ácido para sua campanha. Essa atitude mostra que se, por um lado, as mulheres são vítimas de criminosos do ácido, estiletes e outros, por outro, quando recorrem às autoridades correm o risco de serem utilizadas para interesses outros, que desconhecem e que não lhes dizem respeito.

lutar é resistir

O movimento (campanha) contra o criminoso do ácido contou com os seguintes grupos e entidades:

- . Associação de Mulheres de Vila Mara
 - . Associação das Mulheres da Zona Leste (AMZOL)
 - . Casa da Mulher Lilith
 - . Centro de Educação Popular e Operária
 - . Coordenação do Movimento de Mulheres de São Paulo
 - . Grupo de Mulheres de Guaianazes
 - . Movimento de Saúde da Zona Leste
 - . OAB- Mulher
 - . Representantes das comunidades e creches da Zona Leste
 - . Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas
 - . Sociedade Amigos Vila Mara e Adjacências
 - . SOF (Serviço de Orientação da Família)
 - . União do Movimento de Mulheres de São Paulo
- e apoio:
- Administração Regional de São Miguel Paulista
 - Centro Cultural Itaim Paulista
 - Coordenadoria Especial da Mulher

**"em 1857 fomos queimadas nas
fabricas, hoje somos queimadas
nas ruas"**

Através da organização do movimento obtivemos algumas conquistas:

- . prisão e averiguação dos suspeitos de terem cometido esses crimes
- . atendimento médico especializado no Hospital Municipal de Tatuapé
- . atendimento jurídico junto a OAB
- . promessa, do governo estadual, de arcar com as despesas de realização de cirurgia plástica nas vítimas do ácido

a luta continua

Hoje o movimento contra o criminoso do ácido está desarticulado, mas as entidades prosseguem em sua luta contra todas as formas de violência. Uma batalha que não é fácil, e que por isso mesmo, exige que estejamos organizadas para cotidianamente lutarmos contra a opressão e a discriminação das mulheres.



Registro B: Bruna Maria do Carmo

Não podemos esquecer que dezenas de mulheres ficaram marcadas física e emocionalmente, vítimas desses crimes, mas não podemos nos esquecer também, que dezenas de mulheres conseguiram superar o medo, o silêncio, e exigir o direito de ir e vir, o direito de ser mulher.

O MANIACO DA ZONA LESTE

Mulheres protestam contra homem do

João Henrique da Cruz

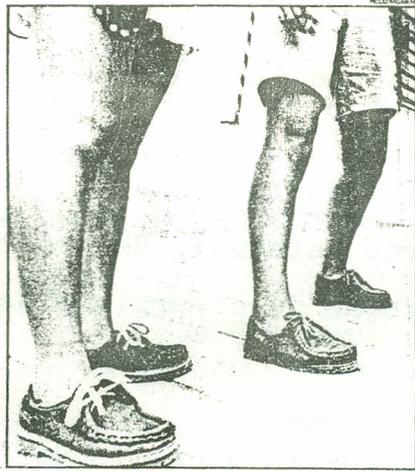
Uma manifestação marcada para as 16 horas de hoje é a medida mais radical que os moradores de São Miguel Paulista, na zona leste da cidade, encontraram para pressionar as autoridades policiais a apressarem as investigações no sentido de identificar e prender um maniaco que há algum tempo vem agindo na região. Munido de uma seringa, ele atira ácido em suas vítimas, que são sempre mulheres vestidas de bermuda ou saia curta.

A manifestação, convocada pela Liga Católica de São Miguel Paulista, vai acontecer em frente à Igreja Matriz, localizada na praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, onde o maniaco fez algumas de suas vítimas. Embora a rotina no bairro continue aparentemente inalterada, os moradores estão assustados, e com razão. Ninguém sabe quando ele voltará a agir. Embora a polícia divulgue informações oficiais de que sua última ação aconteceu dia 9, há quem garanta que duas mulheres teriam sido atacadas depois desse dia, mas não foram atendidas no Hospital Municipal Tide Setúbal, que fica no bairro.

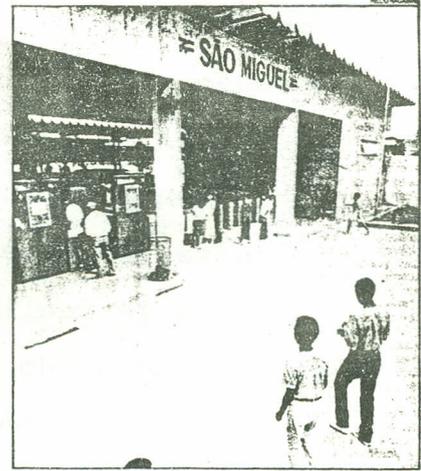
Segundo o médico Paulo de Tarsó Monteiro Abrahão, diretor de serviços auxiliares do hospital, a última pessoa atendida pela equipe do Hospital Tide Setúbal foi a rádio-operadora Elizete de Oliveira, que sofreu queimadura de terceiro grau.

Dois pontos, porém, permanecem obscuros: ninguém sabe dizer ao certo quando começaram os ataques, nem o número de vítimas do maniaco até agora. Policiais do 22º DP, que investigam as ocorrências, garantem que foram no máximo dez, entre dezembro de 88 e janeiro deste ano. Os moradores mais apavorados falam em cerca de 60 casos. Outros, mais comedidos, como a dona de casa Ondina Lacerda Fachinetti, dizem que foram mais de 20. "Foi o que fiquei sabendo, através de pessoas em quem confio e que pude constatar, mas que as pessoas aqui estão com medo, é verdade", diz Ondina, integrante do Movimento de Saúde de São Miguel Paulista.

Acompanhada da dona de casa Fírenina Silva Lopes, também do Movimento de Saúde, Ondina passou parte da tarde de ontem reunida com o médico Paulo de Tarsó. Além de outros problemas de saúde que a região enfrenta, comuns a toda a periferia da cidade, os ataques do maniaco estiveram em pauta. "Tenho medo de deixar minha filha de 16 anos sair à rua. Medo mesmo. De deixar que ela vá à padaria e até à escola", diz Fírenina. "A gente só espera que a polícia tome providências, porque eles sempre estão resolvendo coisas menores, que não deixam a população tão alarmada", acrescenta Ondina, para quem essas agressões tão violentas não podem ficar sem ser devidamente apuradas.



Mulheres em São Miguel continuam usando bermudas e minis



Na rodoviadória de São Miguel a vida continua

A polícia ainda continua sem pistas

Toda dia é tenso no 22º Distrito Policial. Uma tensão normal, já que a área de São Miguel Paulista não foge ao perfil da periferia da cidade. A média de ocorrências diárias gira em torno de 20 e vão de acidentes de trânsito a crimes comuns. Porém, o grande mistério que intriga os policiais mais experientes é o maniaco do ácido.

O chefe dos investigadores do 22º DP, Alcides Theodoro, sabe que tem pela frente um osso duro

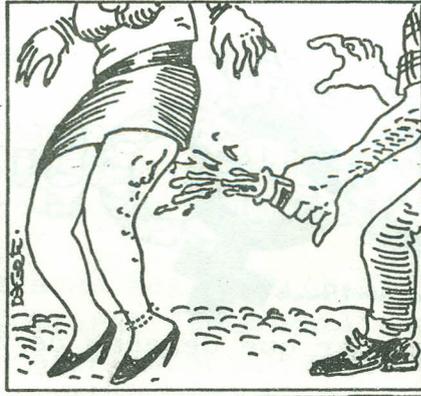
de roer. Segundo ele, o que dificulta as investigações é que os ataques ocorrem sempre durante o dia, em horários alternados, e nunca durante a noite. "Também as descrições que as vítimas fazem não coincidem. Duas ou três já o descreveram como um moreno com cicatriz no rosto. Outras não chegaram a vê-lo", diz

Theodoro não classifica as ações como típicas de um tarado. Para ele, trata-se de um sádico, que ataca não sabe quem, nem por

que. O delegado titular Jamir Alves, há apenas dois meses lotado em São Miguel Paulista, só acompanhou de perto o último caso registrado, mas acredita que outra dificuldade em localizar o criminoso está no fato de que ele age e desaparece de circulação durante certo tempo.

"São Paulo tem 12 milhões de habitantes e é preciso entender que existem cabeças de todo tipo", filosofa o delegado, que tem

uma outra preocupação com o caso: saber com exatidão o tipo de ácido que o maniaco vem usando, até mesmo como forma de se chegar mais rapidamente à sua captura. Até o momento a polícia continua sem pistas do maniaco. Desconhece de onde ele seja, se é um frequentador ou mesmo um ex-frequentador da área e, por uma questão de estratégia, preferir não divulgar nada que tenha levantado sobre (s) possível(is) suspeitos.



Vítima com medo de falar

Ao vítima do maniaco de São Miguel Paulista não se sabe quem ela é, mas sabe que ela vive com medo de sair de casa. Ela não quer falar com a polícia, e prometeu não falar com ninguém, a menos que ela mesma queira. Ela não quer falar com ninguém, a menos que ela mesma queira. Ela não quer falar com ninguém, a menos que ela mesma queira.

esperto e ácido sobre o perigo de ser preso. Ela não quer falar com a polícia, e prometeu não falar com ninguém, a menos que ela mesma queira. Ela não quer falar com ninguém, a menos que ela mesma queira.

O maniaco, conforme a polícia pode apurar até o momento com base nos casos registrados no 22º DP, adota hipocrisia e se apresenta sempre de maneira simpática, mas sempre se apresenta de maneira simpática, mas sempre se apresenta de maneira simpática.

Sem que Elizete esperasse ou pudesse subestimar qualquer reação, ela passou uma semana e jogou um líquido amarelado em sua perna. Falou uma palavra e ela gritou por socorro, sendo atendida por um soldado da polícia militar que passava pelo local.

DIGA NÃO A VIOLÊNCIA. O SILÊNCIO É CÚMPLICE DA VIOLÊNCIA

Entre em contato com os grupos de sua região. Aqui na Zona Leste procure a Coordenação do Movimento de Mulheres da Leste II

a organização das mulheres

Assim como é histórica a opressão das mulheres, também é a sua luta pela libertação. No Brasil há registros de lutas que ocorrem desde o século passado.

Q

A partir de 1975, com a decretação, pela ONU (Organização das Nações Unidas), do Ano Internacional da Mulher, houve crescimento do movimento de mulheres, com o surgimento e fortalecimento de grupos e entidades, que travam a cotidiana luta contra a opressão e a discriminação das mulheres.

De lá pra cá o movimento teve nítidos altos e baixos, mas uma coisa é certa: a luta e a organização das mulheres provocaram um impacto muito grande na sociedade.

Hoje observamos um crescente aumento no número de mulheres que participam da vida social e política do

4
País. Porém, apesar dos avanços, muito ainda temos a conquistar para obter a igualdade de direitos e condições entre mulheres e homens.

Durante esses anos construimos bandeiras de luta, fortalecemos propostas e reivindicações, que expressam necessidades das mulheres em suas vidas. Entre essas destacamos:

- . atendimento integral à saúde da mulher
- . legalização do aborto
- . creches nos locais de trabalho e moradia
- . combate à violência
- . direito ao trabalho
- . melhoria das condições de trabalho
- . igualdade de salário
- . combate a educação diferenciada e discriminatória





Cahiers Feministas. France.

Essas reivindicações são assumidas por diversos grupos e entidades de mulheres dos bairros, no campo, comissões de mulheres ligadas ao movimento popular e sindical, grupos que prestam assessoria na área de saúde e jurídica, centros de documentação, grupos e entidades que constituem o

movimento de mulheres negras, etc.

A partir da compreensão da importância dessa luta, nós, aqui na Zona Leste, estamos nos organizando. Já realizamos diversas atividades gerais, como por exemplo, as comemorações do 8 de março, debates, seminários e participamos ativamente do 10º Encontro Nacional Feminista.

Coordenação do movimento de mulheres da leste II

Com o objetivo de firmar um espaço onde diversos grupos e entidades possam trabalhar, conjuntamente, atividades relativas a organização do movimento de mulheres da região estamos nos reunindo e, ao longo dos dois últimos anos, constituímos uma Coordenação.

A Coordenação tem a proposta de ser um espaço amplo, aberto a grupos, entidades e pessoas interessadas em participar e contribuir com suas experiências.

Atualmente participam da Coordenação:

- . AMZOL
- . Associação de Mulheres do Jardim São Vicente
- . Associação de Mulheres do Parque Paulistano
- . Grupo de MULheres de Guaianazes
- . Grupo de MULheres do Jardim Camargo Novo
- . Mulheres do Movimento Sem-Terra
- . SOF

propostas de atividades

No segundo semestre de 1990 estaremos realizando as seguintes atividades: reuniões quinzenais, debate sobre a legalização do aborto, apresentação de vídeos e realização do Encontro de Mulheres da Zona Leste

Maiores informações: 297-0703/297-3834

com Matilde e/ou Glaucia

